

Merli Moras

O motorista que usar a Terceira Ponte a partir da próxima semana, com destino à Rodovia do Sol e Guarapari, não precisará mais passar pelo centro de Vila Velha, como vem fazendo atualmente. O governo do Estado inaugura na sexta-feira, dia 28, parte dos acessos sul da ponte.

Quem vier de Vitória pela Terceira Ponte terá como opção seguir pela avenida Carioca, ruas Antonio Ataíde e Luciano das Neves, saindo na Rodovia do Sol. Hoje o trajeto usado é: ruas Paraná, Henrique Moscoso e Luciano das Neves, passando pelo centro de Vila Velha.

Segundo o secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas, João Luiz Tovar, o usuário rodará menos dois quilômetros para chegar à rua Luciano das Neves, economizando um terço do litro de gasolina.

GUARAPARI

Já quem vem da Rodovia do Sol com destino a Vitória terá a opção de ir, a partir do próximo dia 28, pela rua Antonio Ataíde, seguindo pela avenida Carioca e desembocando direto na Terceira Ponte. Atualmente, os motoristas que vêm da Rodovia do Sol têm que passar pelo centro de Vila Velha, utilizando-se da avenida Champagnat, ruas Hugo Musso, Ceará e Minas Gerais para chegar à ponte.

A obra, que teve início há dois anos, custou ao Estado Cr\$ 200 milhões e envolveu a desapropriação de 100 barracos. Mas os acessos sul da Terceira Ponte só serão concluídos daqui a dois meses, segundo Tovar. É quando fica pronta a terceira e última fase da obra.

Essa fase trará outras opções para quem vem de Vitória para a Rodovia do Sol e Guarapari. O usuário poderá sair da Terceira Ponte, utilizando-se da avenida Carioca e seguir pela rua Antonio Ataíde. Na saída desta rua seguirá em uma pista sobre o Canal da Costa, passando pela rua Francelina Setubal e desembocando na Luciano das Neves, com destino à Rodovia do Sol.

Defensas vão ter obras concluídas em cinco meses

A complementação das obras das defensas nos pilares da Terceira Ponte começaram ontem e estarão prontas dentro de cinco meses. As defensas, localizadas no vão central da ponte, funcionam como proteção contra possíveis choques de navios.

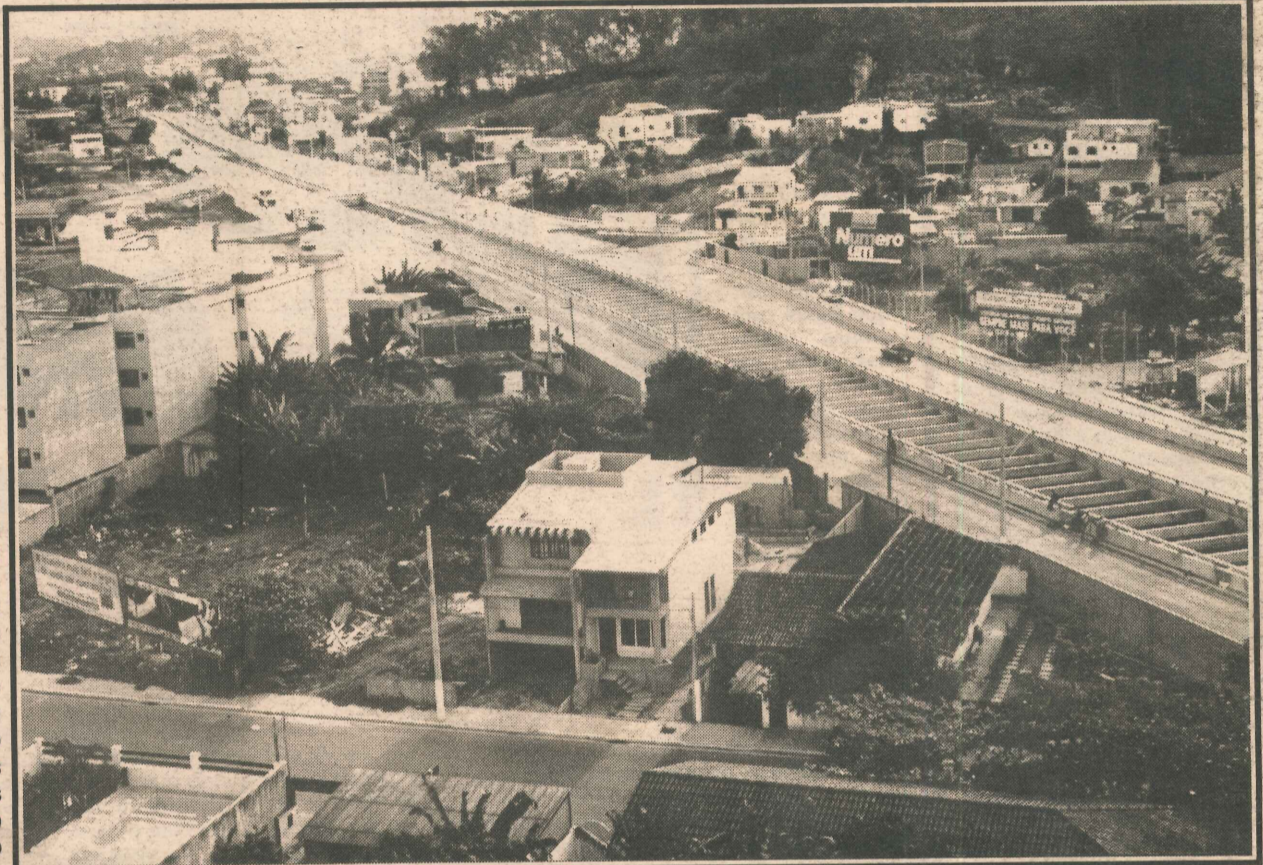
Ontem foram iniciadas obras de enrocamento (enchimento de pedra) em volta dos tubulões, parte estrutural das defensas. Segundo o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, João Luiz Tovar, com a conclusão das defensas encerram-se as obras comple-

mentares da Terceira Ponte.

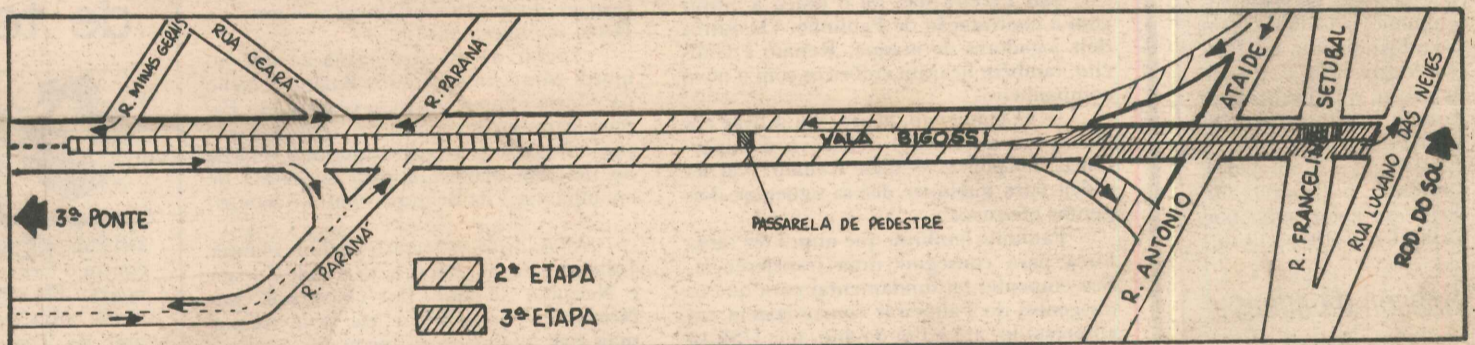
Essas obras tinham um prazo de seis meses a contar da data de inauguração da ponte, em 23 de agosto de 1989. Mas o acidente ocorrido em janeiro deste ano, quando um navio bateu em uma das defensas, impediu o início das obras.

O governo do Estado entrou com um pedido de indenização na Justiça, que já autorizou o início das obras. A indenização pedida ao armador do navio foi de Cr\$ 500 milhões. Essa quantia permitirá o conserto da defesa destruída.

As obras do acesso sul (Vila Velha) foram iniciadas há dois anos, custaram Cr\$ 200 milhões ao governo do Estado e exigiram a desapropriação de 100 barracos nas proximidades da rua Antônio Ataíde, no centro



Romero Mendonça



O motorista com destino a Guarapari não precisará passar pelo centro

Segundo Tovar, a complementação das obras do acesso sul está sendo feita com o dinheiro arrecadado no pedágio, que mensalmente soma

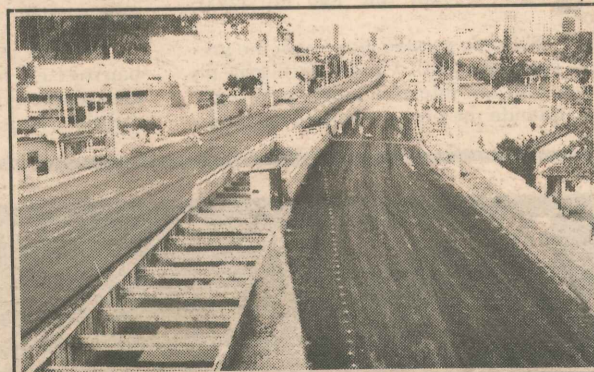
Cr\$ 30 milhões. A média de veículos que passam diariamente pela ponte até então era de 12 mil.

Mas, em setembro, segundo Tovar, foi registrado um acréscimo do fluxo de veículos, passando para 13 mil/dia. A Terceira Ponte foi inaugurada em 23 de agosto do ano passado. Só este ano, o pedágio foi reajustado sete vezes. O último reajuste ocorreu no dia 1º de setembro e foi de 12,5%.

Com isso, o pedágio de automóveis de rodagem simples (passeio), responsáveis por 90% do tráfego, passou de Cr\$ 80,00 para Cr\$ 90,00, com base no Certificado de Depósito Interbancário (CDI), utilizado como indexador do pedágio.

A previsão é de que em 12 anos a dívida com empreiteiras esteja quitada. Mas isso não significa a extinção do pedágio. Tovar entende que a manutenção do pedágio é necessária, "pois o dinheiro deve ser utilizado em obras de bairros carentes".

Uma opção para os usuários da ponte é o uso de tíquetes, que valem por tempo indeterminado, independente do reajuste do mês. As cartelas, com 20 tíquetes cada, são vendidas nos primeiros 15 dias de cada mês em postos de gasolina e na praça do Pedágio.



Romero Mendonça

Haverá uma economia de dois quilômetros no percurso